

# EDUCAÇÃO HISTÓRICA: PERSPETIVAS DE INVESTIGAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL

**COORD.** ISABEL BARCA  
LUÍS ALBERTO MARQUES ALVES



**CITCEM**  
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR  
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

## FICHA TÉCNICA

### TÍTULO

Educação Histórica: Perspetivas de Investigação Nacional e Internacional  
(XV Congresso das Jornadas Internacionais de Educação Histórica)

### COORDENAÇÃO

Isabel Barca

Luís Alberto Marques Alves

### EDIÇÃO: CITCEM

Centro de Investigação Transdisciplinar  
«Cultura, Espaço e Memória»

### DESIGN:

by Scala | Graphic Performance

(de acordo com as normas CITCEM)

### ISBN

978-989-8351-60-9

Porto, 2016

---

*Trabalho cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE 2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) e por fundos nacionais através da FCT, no âmbito do projeto POCI-01-0145-FEDER-007460.*



# ENSINAR COM A SÉTIMA ARTE – O ESPAÇO DO CINEMA NA DIDÁTICA DA HISTÓRIA

TIAGO DOS SANTOS REIGADA<sup>18</sup>

## RESUMO

A apresentação desenvolverá a temática do cinema sob o ponto de vista da sua relação com a História e com o Ensino da História. Através de um olhar retrospectivo, pretendemos perceber qual a relação estabelecida entre cinema e História, e vice-versa, com o objetivo de encontrar pontos de ancoragem que nos permitam enquadrá-la no âmbito da didática, fazendo do filme o ponto de partida para aprendizagens significativas em História.

Com este propósito em mente, faremos uma breve contextualização teórica que incorpora os vetores cinema, História e Didática, que nos permitirá depois traçar o perfil de utilização do filme na sala de aula de História, analisar as suas potencialidades teóricas, avançar com recomendações sobre o que devemos ter em conta ao integrar este recurso em contexto didático para poder rentabilizá-lo de forma produtiva.

Identificaremos brevemente alguns dos documentos normativos que regulam o Ensino de História (Programa, Currículo e Manuais Escolares de História) verificando quais as sugestões/recomendações apresentadas para a utilização do filme em sala de aula para, a partir daí, analisarmos a sua aplicabilidade prática – juntamente com as recomendações teóricas já apresentadas – no instrumento didático de utilização preferencial, o manual escolar. Exemplificaremos com uma base de dados com todas as propostas cinematográficas sugeridas pelos manuais escolares e o tratamento quantitativo e qualitativo da informação recolhida, com o intuito de aferir a forma como o filme é entendido e utilizado em contexto didático.

Apresentaremos a aplicabilidade das formulações teóricas prévias e através de um estudo de caso onde se confrontam duas metodologias de aula, com e sem cinema, pretendemos observar os comportamentos das turmas envolvidas, comparar estratégias de aprendizagem, avaliar conhecimentos adquiridos e competências desenvolvidas.

Os resultados presentes neste estudo são o ponto de partida para uma aplicação mais consequente, incisiva e problematizadora do cinema enquanto recurso didático e orientam o caminho a trilhar para uma produtiva utilização do filme na aula de História, que consiga conciliar, em simultâneo, o valor artístico e científico da obra cinematográfica. É este o nosso convencimento e a nossa percepção.

*Palavras-chave:* Cinema, História, Educação Histórica, Didática da História.

## PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

A arte cinematográfica abre uma extensa panóplia de oportunidades de rentabilização e trabalho transversal que não se esgota na análise do filme propriamente dito. O cinema, pela sua versatilidade e abrangência, abre espaço ao domínio pedagógico, mostra-se à didática com amplas possibilidades de utilização, trilha o seu caminho enquanto fonte e recurso de aprendizagem na sala de aula.

Se do ponto de vista teórico a relação existente entre cinema e História era perceptível, fruto sobretudo do aparecimento do filme histórico enquanto género cinematográfico, não era tão clara a associação do cinema à Didática da História. Com efeito, a sua fiabilidade histórica, quer ao nível dos argumentos construídos, quer ao nível da própria narrativa do filme, permitiu-nos alargar o conceito historiográfico de fonte histórica trazendo o filme para o espaço didático da disciplina, contemplando uma utilização pedagógico-didática que, simultaneamente, percebesse a singularidade da fonte, mas procurasse também potenciá-la enquanto recurso de aprendizagem. O cinema pode agora ser incorporado no conjunto de recursos que auxiliam os professores no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, abrindo espaço a um estudo cujos objetivos se situem no campo da aplicabilidade do cinema em contexto de sala de aula e na sua rentabilização enquanto recurso didático no campo do ensino da História.

O estudo que realizei no meu doutoramento tem como objetivo geral perceber quais as potencialidades que advêm da utilização do Cinema, enquanto recurso didático, na sala de aula de História<sup>19</sup>. Para tal, organizaremos este artigo em quatro partes distintas, que nos permitem descortinar, por um lado, as características do filme, sob o ponto de vista teórico, que nos levam a assumir o filme como uma opção viável para o ensino da História e, por outro lado, as conclusões práticas de um estudo de caso que colocou à prova as conceções teóricas apresentadas e do qual aqui sistematizamos algumas das principais conclusões observadas ao longo dessa investigação.

---

<sup>19</sup> Este artigo é a síntese de algumas das conclusões principais que nos foi possível obter a partir da realização deste mesmo estudo de caso, aqui descrito sumariamente. A versão pormenorizada com a metodologia utilizada, a caracterização dos instrumentos e análise detalhada dos resultados obtidos pode ser consultada em: REIGADA, 2013.

O estudo desenvolvido implicou a participação de um total de seis turmas do 9.º ano de escolaridade (estudantes entre 14 e 15 anos de idade) provenientes de três escolas diferentes. A estas seis turmas foram aplicadas duas metodologias distintas: em três delas lecionaram-se aulas tradicionais, nas restantes três as aulas foram lecionadas tendo como experiência de aprendizagem preferencial o filme.

Este esquema de ação obedeceu a um plano de lecionação de um conjunto de seis aulas de 45' onde seriam abordados alguns subtemas do Tema 11 do Programa de História do 3º Ciclo do Ensino Básico em Portugal.

No final da lecionação teve lugar uma ficha de avaliação que abarcou todos os conteúdos tratados ao longo do estudo. A ficha mencionada foi igual para todos os alunos e teve como principal objetivo perceber até que ponto diferentes estratégias de aprendizagem influenciam o nível de conhecimento obtido pelos alunos.

O processo de seleção dos alunos obedeceu a alguns critérios específicos, porém, procurámos centrar atenções nos alunos e nos conhecimentos que possuíam, ao invés de focarmos atenções no seu contexto socioeconómico e familiar. Não negligenciamos, contudo, estes fatores, optámos antes por privilegiar outros em detrimento destes que, apesar de influenciarem o rendimento dos alunos, não são determinantes no nível de conhecimentos históricos que cada aluno possui.

Sob o ponto de vista metodológico há que referir que o processo de lecionação de conteúdos às turmas incluía a mesma planificação temática e o mesmo professor, divergindo apenas, como já foi referido, no campo das experiências de aprendizagem, no que respeita à utilização do cinema enquanto recurso.

Assumindo o conjunto de particularidades desta investigação optámos por proceder à realização de um estudo de caso. Esta metodologia investigativa define-se como sendo particularmente indicada no estudo de disciplinas académicas ou sistemas educativos, uma vez que procura conhecer em profundidade os seus “como” e os seus “porquês”, evidenciando a sua unidade e identidade próprias. Ao debruçar-se sobre uma situação específica e singular em muitos aspetos, procura descobrir o que nela há de mais particular e característico, contribuindo, desse modo, para a compreensão do fenómeno de interesse.

Segundo a proposta original de Robert Yin (1994) um “estudo de caso é uma pesquisa empírica que investiga um fenómeno contemporâneo no contexto da vida real, especialmente quando as fronteiras entre fenómeno e contexto não são evidentes”. Para sustentar esta ideia poder-se-ia dizer que “um estudo de caso é uma investigação empírica que se baseia no raciocínio indutivo, que depende fortemente do trabalho de campo, que não é experimental, que se baseia em fontes de dados múltiplas e variadas” (COUTINHO & CHAVES, 2002).

Paralelamente, a aplicação do estudo de caso como metodologia de investigação possibilita a utilização de um conjunto diversificado de fontes e evidências que o tornam uma estratégia particularmente eficaz no que respeita a estudos educacionais, sobretudo

em estudos como este, que necessitam de confrontar estratégias didáticas diferentes, com utilização de recursos também eles diferentes, tendo em vista a avaliação do impacto de um recurso específico – o cinema – no conhecimento histórico dos alunos.

As fontes utilizadas para desenvolver este estudo, e de acordo com os pressupostos estabelecidos por Robert Yin (1994), passaram pela recolha de informações documentais, pela análise dos registos arquivísticos e pela exploração dos dados recolhidos através da observação participante.

Assim, as nossas fontes documentais resultaram da recolha e análise das pautas do 1.º e 2.º períodos das turmas envolvidas neste processo para se proceder a uma análise quantitativa que determinou o ponto de partida de cada turma e nos permitiu estabelecer comparações entre os resultados obtidos ao longo do estudo. Foram ainda analisados os documentos produzidos pelos alunos no âmbito do estudo de caso, nomeadamente o teste de avaliação que foi realizado por todos os intervenientes no estudo e ainda alguns registos que foram produzidos pelos alunos relativamente às estratégias desenvolvidas durante o desenrolar do estudo. Uma vez que estamos perante registos escritos, procedeu-se a uma análise de conteúdo que incidiu, sobretudo, no aspeto formal – sobre a forma de comunicação e suas características (vocabulário, tamanho das frases, ordem das palavras) e no aspeto estrutural do discurso apresentado – sobre a forma como é organizado o discurso – com o intuito de perceber se o filme teve ou não influência na aprendizagem dos alunos.

A utilização de registos arquivísticos, como é o caso dos Projetos Curriculares de Turma<sup>20</sup>, possibilita a caracterização dos intervenientes neste estudo na medida em que nos providenciam informações específicas das turmas e, conseqüentemente, dos alunos que participam no estudo; as informações apuradas foram depois alvo de uma análise quantitativa. Finalmente, a recolha de dados foi também efetuada recorrendo a uma observação participante que procurou perceber as dinâmicas e perspetivas dos intervenientes; o investigador intervém diretamente na recolha dos dados, em contexto de sala de aula, observando reações, comentários, tomadas de posição, etc. A observação participante dá-nos a oportunidade de perceber a realidade sobre o ponto de vista de alguém que está a viver “por dentro” a experiência, diversificando as situações de recolha de informação possibilitando um questionamento mais ativo (no caso desta investigação, era importante que a recolha das informações que iam sendo transmitidas pelos alunos pudessem ser imediatamente questionadas por forma a complexificar a pertinência das informações recolhidas).

---

20 Documentos produzidos pelo professor diretor de turma e pelos restantes professores do conselho de turma, que visa articular as estratégias dispostas no currículo nacional e as realidades existentes ao nível de cada escola com as necessidades educativas de cada turma. Nestes documentos estão presentes as características educativas da turma (desempenho dos alunos em anos anteriores, lacunas evidenciadas, características socioeconómicas das famílias dos alunos), entre outros elementos que permitem uma visão global das necessidades de cada turma.

O estudo desenvolvido é de natureza descritiva, no entanto, pretendemos também dotá-lo de uma dimensão analítica na medida em que nos propomos problematizar o objeto de estudo, construir ou desenvolver novas teorias ou confrontar os dados recolhidos com teorias já existentes. Lembremo-nos, pois, que um dos objetivos deste estudo é verificar se a teoria – que relaciona Cinema, História e Didática da História – tem aplicabilidade prática em contexto de sala de aula, através deste estudo de caso.

Alguns dos teóricos desta metodologia referem ainda que os objetivos principais dos estudos de caso devem passar: pela exploração, descrição e explicação (Robert YIN, 1994); por outro lado, os investigadores devem relatar ou registar os factos tal como sucederam, descrever situações ou factos, proporcionar conhecimento acerca do fenómeno estudado, comprovar ou contrastar efeitos e relações presentes no caso (GUBA & LINCOLN, citado em COUTINHO & CHAVES, 2002); finalmente defende-se ainda que, para além da função descritiva e interpretativa deverá haver espaço para uma terceira função, a avaliação (MERRIAM citado em COUTINHO & CHAVES, 2002). Ao partirmos para esta investigação tivemos em linha de conta esta abordagem holística e procurámos, sempre que possível, integrar todos os elementos que tivemos à nossa disposição para a construção, análise e avaliação do “caso” estudado.

Assim sendo, partindo de um universo formado pelos alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico, foi constituída uma amostra de seis turmas do 9.º ano de escolaridade distribuídas por três escolas. Já no que respeita à escolha das turmas, os critérios estabelecidos foram iguais para todas as escolas envolvidas no estudo. Pretendemos, pois, que as turmas selecionadas fossem, tanto quanto possível, equivalentes, isto é, que não houvesse discrepâncias acentuadas entre os níveis de conhecimento de umas turmas em relação às outras. Tratando-se de um estudo comparativo, que visa não só comparar as duas turmas da mesma escola e os resultados obtidos com processos de aprendizagem diferentes, mas também os resultados que se verificarem em turmas com o mesmo processo, mas escolas diferentes, numa dinâmica que permita fazer uma análise o mais abrangente possível, o requisito da equidade é fundamental para a objetividade deste estudo.

Cumpridos os requisitos da amostra, resta-nos analisar o filme enquanto instrumento didático e elemento gerador de experiências de aprendizagem em História.

## **O FILME: CARACTERÍSTICAS, ANÁLISE E POTENCIALIDADES**

O filme selecionado foi “O Caso Farewell” (Christian CARION, 2009). Baseado em acontecimentos verídicos, o filme conta a história de um antigo oficial do KGB, Serguei Grigoriev que, desencantado com o que se havia tornado o ideal comunista às mãos de Brejnev, começa a passar informação confidencial para o Ocidente. Pierre Froment, um simples homem de negócios francês residente em Moscovo, vê-se inadvertidamente envolvido neste processo. Atormentado pelo medo de colocar em risco a sua mulher e

filhos e, ao mesmo tempo, pela vontade de saber mais, Froment leva os documentos até ao governo francês. Rapidamente a informação chega à Casa Branca, levando o regime soviético ao ponto de rutura, obrigando o KGB a intensificar os seus métodos na busca desta fuga de informação, colocando ambos os homens e as suas famílias em risco.

As características particulares do filme são de extrema importância quando o objetivo final da sua exibição é a rentabilização didática. Com efeito, é necessário proceder a um trabalho prévio de exploração do contexto de produção e do conteúdo histórico que apresenta. O investigador Jorge Nóvoa (1998) refere mesmo que esta preparação implica uma pesquisa que explore os factos históricos abordados no filme e o período histórico a que este se reporta; também o realizador deve ser alvo de estudo prévio, assim como as condições de produção do filme (os alunos poderão e deverão ser incluídos na realização destas tarefas) (NÓVOA, 1998).

Por se tratar de um filme que assenta a sua história ficcional em acontecimentos verídicos que marcaram a História do século XX, há acesso a conjuntos significativos de informação sobre o filme que podem ser valiosos no trabalho de crítica de fonte. “Farewell” foi um dos mais importantes casos de espionagem do século XX, quem o afirmou foi o próprio Ronald Reagan ao reconhecer a importância deste caso no âmbito da Guerra Fria.

Nesta análise prévia do filme, o estudo sobre o realizador assume uma importância significativa, na medida em que as opções que este toma relativamente ao filme estão umbilicalmente ligadas à sua leitura e análise posteriores. Christian Carion já havia trabalhado o formato do filme histórico em 2005 com o filme “Joyeux Noël” onde recupera relatos verídicos sobre a confraternização de natal entre soldados inimigos, nas trincheiras da I Grande Guerra. Como adverte Carion (2009) “não existe uma realização objetiva. Filmar de uma determinada forma ou escolher uma cena em vez de outra é oferecer uma visão, um ponto de vista”. Esta perspetiva vem, por um lado, alertar-nos para a subjetividade do filme e, conseqüentemente, como se trata de proceder à sua utilização em contexto de sala de aula, ela vem fortalecer a tese de que é necessária uma investigação prévia ao filme, como nos referia Nóvoa (1998), mas, por outro lado, esta consciência da limitação do meio, neste caso o filme, pode servir de pretexto para um conjunto de atividades didáticas relacionadas com a História que, simultaneamente, promovem no aluno um maior conhecimento do período histórico que está a ser representado e ajudam na perceção global do filme e da sua narrativa.

A prudência do realizador relativamente aos aspetos históricos do filme acabou ainda por influenciar alguns dos seus traços ficcionais, desde o nome das personagens principais à própria escolha do elenco. No filme, Sergei Grigoriev, coronel do KGB sobre o qual recai o protagonismo da história, é o nome ficcional de Vladimir Vetrov, personagem real sobre o qual se baseia a trama ficcional. Já Pierre Froment, engenheiro francês da Thomson-CFS, condensa no filme a ação de várias pessoas reais, sendo, no entanto, em Xavier Ameil que se foca grande parte da construção da personagem. A

história de “Farewell” recupera as descrições presentes no livro com mesmo título, de Sergei Kostine (1999), que olha para esta história de espionagem através da perspectiva dos seus intervenientes mais diretos. A proximidade temporal relativamente aos acontecimentos narrados pelo filme teve influência na forma como a trama ficcional foi estruturada, até porque algumas das personagens a que o filme faz referência ainda estavam vivas na altura da apresentação do filme, o que obriga a alguma sensibilidade no tratamento destes assuntos. Paralelamente, as marcas históricas de todo este processo ainda não estão completamente cicatrizadas; esta situação foi perceptível na forma como foi escolhido o elenco. Inicialmente fora escolhido para desempenhar o papel de Vladimir Vetrov (Sergei Grigoriev) o popular ator russo Sergei Makovetsky, no entanto, o então embaixador russo em Paris, Alexandr Andreyev (ele que mais tarde ocupou o cargo de Ministro da Cultura) telefonou a Makovetsky e pediu-lhe para não aceitar aquele papel, salientando-lhe que o povo russo nunca iria perdoar o facto de estar a tornar num herói alguém que foi considerado um traidor da pátria (CARION, 2009).

Há, portanto, em “Farewell”, uma confluência entre facto e ficção que molda a trama cinematográfica. Também a escolha do título do filme aponta nesse sentido, já que este resulta da recuperação do nome de código dado a Vladimir Vetrov, estendendo-se depois para designar toda a operação que consistia no desmantelamento de uma rede internacional de espões ao serviço do KGB. Na documentação oficial americana pertencente à CIA (Central Intelligence Agency) pode ler-se sobre “Farewell” que durante a Guerra Fria, mais concretamente ao longo da década de 1970, os serviços secretos soviéticos levaram a cabo um bem-sucedido esforço clandestino para obter o conhecimento tecnológico e científico que estava a ser produzido no Ocidente. Esta situação era conhecida pelo governo americano, no entanto, só foi documentado em 1981 quando os serviços secretos franceses conseguiram que o Coronel Vladimir Vetrov, “Farewell”, fotografasse e disponibilizasse mais de 4000 documentos que incidiam sobre este programa (WEISS, 2008).

A pertinência histórica do caso é ainda reforçada pelo espaço mediático criado em torno da recuperação deste episódio da Guerra Fria. A crítica cinematográfica recebeu o filme como uma lufada de ar fresco em relação aos tradicionais filmes de espionagem – como é o caso de James Bond – ao incorporar pedaços de História que agregam a ficção. Na secção de filmes do Jornal *online The New York Times*, John Anderson (2010) escreve: “Farewell é uma história baseada em factos reais sobre um momento crucial no desenrolar da União Soviética. Os especialistas parecem gostar.” Neste mesmo artigo refere-se ainda que, quando questionado acerca dos acontecimentos presentes no filme, Thomas Reed, antigo secretário da Força Aérea e assistente especial de Ronald Reagan para políticas de segurança nacional, afirmou que, relativamente ao aspeto da espionagem, o filme estava certo, contudo, as implicações políticas estavam comprimidas, as coisas não tinham acontecido assim tão depressa; “mas aconteceram mesmo”, sustenta John Anderson (2010).

Já o artigo apresentado por John Lichfield (2009) na secção de política mundial do Jornal *online The Independent* centra-se num outro ponto fulcral desta história, nomeadamente no papel desempenhado pelos franceses no colapso da União Soviética e, consequentemente, no fim da Guerra Fria. A ideia passa sobretudo pela ação desencadeada por Vladimir Vetrov que expôs a rede de espionagem da URSS a operar nos mais diversos países do bloco ocidental. Simultaneamente, a documentação fornecida por este oficial do KGB revelou que os soviéticos estavam bastante atrasados relativamente aos progressos tecnológicos efetuados pelos EUA. O antigo ministro dos negócios estrangeiros francês, Hubert Védrine, que na altura dos acontecimentos era conselheiro diplomático de François Mitterrand, revela que “em nenhuma outra altura desde 1945 o sistema soviético ficou tão exposto à luz do dia (...) [Farewell não causou o final da URSS] mas acelerou o sistema para o seu fim”.

Todavia, as implicações históricas do caso “Farewell” continuam a ser debatidas sob o ponto de vista historiográfico. O historiador Marc Ferro (2009) salienta que este caso é uma das mais surpreendentes histórias de espionagem da guerra fria e que ele “vai ajudar a mudar os grandes equilíbrios nascidos depois da 2.<sup>a</sup> Guerra Mundial”. Ferro sublinha ainda que “Farewell, por si só, não seria suficiente para derrubar o regime soviético (...) todavia, atualmente não podemos negar que a informação disponibilizada ao ocidente contribuiu substancialmente, alguns anos mais tarde, para a queda do império soviético e, com ele, do muro de Berlim”.

É, portanto, nesta constante intromissão da história (do filme) na História que se situa o filme “O Caso Farewell”, sendo este talvez o seu aspeto mais interessante sob o ponto de vista didático. No entanto, e apesar de ao longo do filme termos a História bem presente, há que procurar os pedaços de História que foram desvirtuados em prol de uma narrativa cinematográfica mais consistente e apelativa ao espectador. A presença deste conhecimento lembra-nos que estamos perante um filme que, apesar de suportar a informação em acontecimentos reais que se ligam com a História, não deixa de ser um produto artístico eminentemente ficcional.

## **“O CASO FAREWELL” – POTENCIALIDADES TEÓRICAS À PARTIDA PARA O ESTUDO DE CASO**

Foi com esta ideia em mente que partimos agora para a análise das potencialidades teóricas que estiveram na origem da escolha de um filme como “O Caso Farewell” para desempenhar o papel de recurso de aprendizagem principal na sala de aula. Neste sentido, e tendo em linha de conta os conteúdos programáticos definidos, a escolha do filme obedeceu a um conjunto de critérios que estabeleceram com rigor e clareza os pontos de convergência entre o filme e a disciplina de História, seja ao nível dos objetivos a alcançar, das metas de aprendizagem estabelecidas ou ainda das competências

a trabalhar com os alunos. Em paralelo, há ainda a considerar as recomendações teóricas relativas à utilização do filme em sala de aula, quer sob o ponto de vista da sua interpretação enquanto produto artístico, quer relativamente ao seu reconhecimento enquanto fonte de informação. Detenhamo-nos um pouco mais neste último aspeto.

No campo das recomendações teóricas, alguns dos estudos que têm vindo a ser desenvolvidos no âmbito da utilização do cinema enquanto ferramenta de aprendizagem sustentam que o fator motivacional é uma das principais potencialidades do filme enquanto instrumento didático - “Globalmente falando, os alunos gostam de ver filmes (...) começamos com um meio que é confortável, não ameaçador e especialmente apelativo para os estudantes da era visual dos nossos dias” (WEINSTEIN, 2001). Com efeito, num estudo realizado recentemente nos Estados Unidos da América com professores do ensino secundário foi possível aferir que a utilização de filmes em sala de aula se devia, por um lado, ao seu carácter motivacional e ao facto de este despertar o interesse dos alunos pelos conteúdos históricos e, por outro lado, pela empatia desenvolvida entre o filme, o aluno e a sua vivência pessoal (MARCUS & STODDARD, 2007).

Em “Farewell” o facto de o filme basear a sua ação em acontecimentos e personagens reais (para além de Pierre Froment e Sergei Grigoriev que, apesar de terem nomes ficcionais, as suas ações são baseadas nas histórias verídicas de Xavier Ameil e Vladimir Vetrov, o filme põe em cena personagens como François Mitterrand, Ronald Reagan e Mikhail Gorbatchov e faz ainda referência a Margaret Thatcher) coloca uma grande ênfase no contexto histórico que reencena, dotando-o de um efeito de realidade. Esta característica relaciona-se diretamente com duas outras potencialidades do filme, por um lado, a empatia criada entre o aluno e a história que está a ser contada no ecrã, através da ligação emocional com a vivência das personagens principais e, por outro lado, a possibilidade de “ver” a ação política de algumas das personalidades mais marcantes do período final da Guerra Fria pode contribuir para aumentar o interesse no conhecimento mais detalhado do contexto histórico retratado no filme ou até das personagens reais que este recupera.

Outra das recomendações teóricas apresentadas vai ao encontro da capacidade do filme em assumir-se direta e indiretamente, como uma fonte que permite aceder ao conhecimento histórico. Enquanto fonte primária, e tendo em linha de conta que é da competência da História o trabalho com fontes, não haverá local mais apropriado para trabalhar o filme como documento histórico do que a aula de História. Sob esta perspetiva, a análise fílmica deve versar sobre três níveis distintos: o conteúdo, a produção e a receção do filme. Com a análise de conteúdo retirar-se-ia do filme a informação mais relevante; ao analisar-se o contexto de produção, procurar-se-iam todas as influências a que o filme esteve sujeito durante a sua realização; finalmente, o estudo da receção do filme permitiria saber qual o seu impacto na sociedade (O’CONNOR, 1987). Trata-se, portanto, de uma crítica de fonte apurada que pretende determinar rigorosamente a informação transversal veiculada pelo filme.

Ao transportarmos estas recomendações teóricas para a perspectiva da utilização prática em sala de aula de “Farewell”, tivemos em consideração a relação que este estabelece com a História e que permite trabalhar com os alunos competências<sup>21</sup> ao nível do Tratamento e Seleção de Informação. Assim, evidenciámos anteriormente, o volume de informação que orbita em torno do filme, desde críticas cinematográficas, artigos de opinião, literatura, documentos institucionais, entre outros, fornece materiais importantes para que os alunos possam construir um saber histórico sólido e multiperspetivado, desenvolvendo a curiosidade pelo saber e introduzindo-os naquilo que é o trabalho dos historiadores com as suas fontes.

Em “Farewell”, toda a informação paralela que documenta historicamente o filme poderá funcionar ainda como uma ferramenta de trabalho posta à disposição dos alunos. A pesquisa de informação que complementa o elemento ficcional do filme é uma tarefa que está ao alcance dos alunos, razão pela qual incluí-los neste processo poderá ser benéfico numa dupla perspetiva: em primeiro lugar, o aluno, ao pesquisar informação complexa que lhe permita verificar a fiabilidade da fonte, está a aceder a um conjunto de dados diversificados que contribuirão para um melhor conhecimento do período histórico em causa, a Guerra Fria (no caso do filme “Farewell” há informações relacionadas com acontecimentos verídicos que podem ser importantes para um estudo mais pormenorizado sobre o tema, como tivemos oportunidade de verificar); por outro lado, o conhecimento mais aprofundado do filme e do contexto em que foi produzido contribui para uma melhor compreensão do seu conteúdo ficcional o que, por sua vez, converge positivamente para um conhecimento mais estruturado e globalizante sobre a fonte de informação.

Neste sentido, o filme potencia o trabalho com as fontes históricas e, em última instância, contribui para o desenvolvimento de competências relacionadas com o Tratamento e Seleção de Informação, nomeadamente ao nível da interpretação fontes diversificadas para que, com base nelas e em conhecimentos prévios, os alunos possam inferir leituras historicamente válidas e abrangentes do passado. O filme contribui ainda para que os alunos reconheçam a utilidade do saber histórico, ao cruzar a informação de perspetivas diversas, problematizando questões da vida atual.

Independentemente do papel desempenhado pelo filme em sala de aula no âmbito do Tratamento e Seleção de Informação, a análise do filme quanto ao conteúdo histórico que apresenta vai ao encontro da sua rentabilização enquanto recurso didático e, assim sendo, o estudo do filme histórico, enquanto fonte secundária, deverá ser alvo de uma abordagem diferente. Sendo um filme cujo conteúdo reflete uma maior aproximação à História, a análise deverá incidir sobre o conteúdo histórico que recria. A proposta de análise de Scott Metzger (2006) sugere três linhas de análise ao conteúdo histórico do

21 O Currículo Nacional do Ensino Básico estabelece as competências essenciais do Ensino da História, sendo elas três: o Tratamento e Seleção da Informação, a Compreensão histórica (temporalidade, espacialidade e contexto), a Comunicação em História.

filme: como é retratado o passado (entre o facto e a ficção, evidência histórica ou interpretação); a sua relação com o aspeto social (o significado social atribuído à representação histórica); o envolvimento emocional e moral do filme (a identificação com o passado recriado e as respostas éticas e morais suscitadas pelo filme).

Com efeito, tratando-se de um filme que recupera uma história verídica num pano de fundo histórico que se aproxima da realidade política vivida durante a década de 1980 a nível mundial, “O Caso Farewell” permite desenvolver competências ligadas à Compreensão Histórica na sua vertente de tempo, espaço e contexto. Esta característica do filme é particularmente importante, uma vez que é a partir dele que se justifica a sua introdução, enquanto recurso didático, na sala de aula, na medida em que este será o objeto de estudo preferencial para trabalhar com os alunos as dimensões política, económica, social e cultural deste período, num espaço que inclui os EUA, a Europa e a URSS, num tempo específico que se pode situar, grosso modo, desde o final da década de 1970 até ao final da década de 1980.

O desafio, neste caso, consistiu em procurar um filme que conseguisse conjugar uma série de fatores que se pudessem depois traduzir em experiências de aprendizagem significativas. Se recuperarmos algumas das orientações teóricas já apresentadas percebemos a importância de tornar o filme num recurso que seja substantivo para os alunos, isto é, o filme, enquanto recurso principal, deverá ser o elemento dinamizador das aprendizagens e, por essa razão, a relação que estabelece com o conteúdo histórico que se pretende desenvolver deverá ser inequívoca.

Com o “Caso Farewell” acontece exatamente isso, embora se trate de um filme ficcional, há nele aspetos que agarram os alunos à História: os personagens políticos reais (François Mitterrand, Ronald Reagan, Mikhail Gorbatchev), os acontecimentos históricos (a título de exemplo: a Cimeira do G7 que ocorreu em Julho de 1981 no Canadá e juntou, pela primeira vez, Reagan e Mitterrand; o lançamento do programa espacial “Star Wars”, uma proposta de defesa estratégica contra mísseis nucleares criado por Ronald Reagan em 1983; toda a história de “Farewell”, as revelações dos serviços de espionagem em plena Guerra Fria), as conceções políticas, económicas, sociais e culturais abordadas através das implicações que daí resultam para as pessoas (há um permanente contraste durante o filme entre comunismo e capitalismo que ultrapassa o campo ideológico e se mostra de uma forma mais eficaz e compreensível para os alunos através das ações quotidianas das famílias e dos intervenientes políticos). É, portanto, esta “História” que se pretende dinamizar quando se opta por recorrer ao filme na sala de aula. É nesta relação entre o filme (enquanto experiência de aprendizagem) e os conteúdos históricos que os alunos terão de desenvolver ao longo do seu plano de estudos que sustentamos a escolha deste filme. A sua versatilidade, ao relacionar conhecimentos históricos significativos com o desenvolvimento de competências específicas da disciplina de História, vem confirmar as potencialidades teóricas deste recurso.

A capacidade do filme em proporcionar uma visão da História que não está compartimentada é outra das suas principais características, na medida em que o filme capta, numa imagem, tempo, espaço e contexto. Este filme mostra-nos o conjunto de ações e reações dos intervenientes históricos ao longo de um espaço e tempo. É particularmente importante para os alunos perceberem que existe uma relação causa/efeito em História e que as ações motivam reações. Em “Farewell” o aluno é frequentemente confrontado com esta característica da História, por exemplo: Ronald Reagan sente que a Guerra Fria entra num novo período de grande tensão ao entrar na década de 1980 e tenta condicionar as escolhas políticas de Mitterrand quando este assume o poder na França, pois receia um eventual avanço do comunismo num dos seus aliados europeus; Mitterrand assume-se como aliado político dos EUA apesar de não permitir ingerências externas na forma de governo do seu país; a aliança política entre os dois presidentes é materializada na entrega aos EUA de informação confidencial sobre a União Soviética recolhida pelos serviços secretos franceses. É, pois, nesta dinâmica de posições, que o aluno deverá analisar e procurar explicar as motivações e razões das partes envolvidas em situações de diálogo, tensão ou conflito, bem como as consequências históricas das atitudes tomadas, a curto e a longo prazo, no contexto histórico das sociedades contemporâneas.

No campo da representação do espaço, o filme consegue ser particularmente eficaz na forma como reconstrói os ambientes históricos; neste filme, e apesar de os acontecimentos recriados se reportarem à década de 1980, há um trabalho de reconstrução de cenários, principalmente do lado soviético, que transportam o espectador para o passado e criam a sensação de se estar a ver o período representado. Uma imagem permite, portanto, aceder simultaneamente a tempo, espaço e contexto, o que acaba por conceder aos alunos uma visão dinâmica da História, diferente daquela que obtêm através de outro tipo de recursos.

Finalmente, as recomendações teóricas relativamente à utilização do filme enquanto instrumento didático mostram-nos que seria igualmente importante utilizar um filme que pudesse ser trabalhado no aspeto da Comunicação em História, isto é, que o filme oferecesse ao professor um conjunto significativo de material (conteúdo histórico, construção fílmica, relação com os conteúdos da disciplina, possibilidade de trabalhar competências específicas, etc.) passível de rentabilizar aspetos como a comunicação oral ou a comunicação escrita dos alunos.

Sob o ponto de vista teórico os investigadores apontam a utilização do filme como uma estratégia especialmente motivante para os alunos ao nível da sua comunicação oral e escrita. Para Mary Lankford (1992), Jorge Nóvoa (1998), Larissa Freire & Ana Caribé (2004) o debate no final do filme é essencial, seja para promover a discussão dos aspetos históricos e ficcionais do filme, seja para incentivar a problematização das interpretações que este autoriza. Sob o ponto de vista da oralidade, há ainda a considerar que a discussão em grande grupo das questões levantadas pelo filme contribui, por um lado, para estimular os alunos a assumirem uma posição mais reflexiva e problema-

tizadora relativamente às fontes que lhes são disponibilizadas, promovendo assim o interesse pela disciplina e, por outro lado, este tipo de atividades ajuda a desenvolver, através do confronto de ideias, o espírito crítico e a capacidade argumentativa dos alunos, contribuindo para a edificação de um pensamento autónomo e criativo.

Apesar de o filme ser utilizado como recurso individual, como temos vindo a apresentar, a sua riqueza enquanto instrumento de trabalho possibilita ainda que o professor se possa servir de outro tipo de fontes e recursos para aumentar o leque de experiências de aprendizagem a oferecer aos alunos. A diversidade de recursos vem dinamizar estratégias. Para O'Connor (1987), a sala de aula sai enriquecida quando é reforçada com filmes e outros materiais pedagógicos, “os alunos ficarão mais atentos aos elementos psicológicos e emocionais da experiência cinematográfica (...) Serão, ainda, particularmente críticos quando forem confrontados com outros elementos visuais”. Por outro lado, investigações já realizadas neste âmbito sugerem que a utilização conjunta de filmes e outros materiais didáticos – como documentos escritos por exemplo – é extremamente benéfica para os alunos, uma vez que aumenta a capacidade de descodificar a informação fílmica, motivá-los para a leitura de documentos escritos e facilita a retenção de conhecimento histórico substancial (BUTLER; ZAROMB; LYLE; ROEDIGER, 2009).

Pelo que temos vindo a observar, as características deste filme, direcionam-nos para essa possibilidade, seja devido ao volume de informação que ele gera à sua volta (e que vai ao encontro dos acontecimentos históricos do período representado e da forma como o realizador os incorpora num filme de ficção), seja pelas múltiplas interpretações dessas mesmas informações, que podem depois ser trabalhadas em contexto de sala de aula com debates ou reflexões com os alunos. As recomendações teóricas já aqui exploradas sustentam que uma das principais potencialidades do filme consiste exatamente na eventualidade dele desenvolver um conjunto de atividades ligadas à capacidade de comunicação escrita e oral. Se a este facto juntarmos a possibilidade de utilizar o filme com outras fontes, nomeadamente escritas, gráficas ou iconográficas, estamos não só a dinamizar o filme enquanto recurso, mas também a proceder a uma diversificação de estratégias que contribuem para um importante enriquecimento interpretativo que se manifestará numa maior capacidade argumentativa.

Com efeito, o filme apresenta características que permitem dinamizar o contexto didático criando uma interação permanente entre conhecimentos e capacidades que os alunos podem desenvolver a partir de uma análise estruturada do filme. A planificação dos momentos de aprendizagem é crucial para a obtenção de resultados positivos e, nesse sentido, as recomendações teóricas enunciadas, aliadas às sugestões práticas apresentadas na exploração do filme “O Caso Farewell” contribuem para a afirmação do cinema enquanto instrumento de aprendizagem.

## DAS POTENCIALIDADES TEÓRICAS ÀS REALIDADES PRÁTICAS: RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO

Partimos para este estudo com um conjunto de concepções sobre a utilização do cinema em sala de aula. Elas fundamentavam-se, sobretudo, nas potencialidades que reconhecíamos ao cinema no campo motivacional e na forma como o filme se poderia relacionar com os conteúdos históricos e, a partir daí, desenvolver aprendizagens em História. Contudo, estas possibilidades não eram suficientes para afirmar com propriedade que a utilização do filme em sala de aula comporta vantagens significativas nas aprendizagens históricas dos alunos.

No confronto entre a hipótese de investigação levantada – relativamente às potencialidades didáticas da utilização do filme em sala de aula – e os resultados obtidos, pudemos concluir que:

- a) A utilização do filme não se esgota no seu caráter motivacional inicial. O filme tem uma presença constante na mente dos alunos que intensifica o interesse e a curiosidade à medida que o conhecimento que se tem sobre o mesmo se vai aprofundando;
- b) O filme histórico, pelas características que possui enquanto obra de arte e fonte de conhecimento, promove o desenvolvimento de competências específicas da História. Ao nível do tratamento e seleção da informação (incentivando a pesquisa paralela de informações que complementem os dados providenciados pelo filme) e ao nível da compreensão histórica (fornecendo uma visão descompartmentada da História, uma História em movimento, com semelhanças com a vida real e, por isso, mais inteligível para os alunos);
- c) A análise da componente histórica do filme e o debate oral de ideias (comunicação em História) permitem desenvolver o espírito crítico, um olhar mais reflexivo e problematizador por parte dos alunos relativamente à História e às fontes históricas, o que acaba por estimular uma postura mais inquiridora no processo de construção do conhecimento.

Com efeito, nas sugestões sustentadas que o nosso estudo configura, realçaríamos como fundamentais para promover uma rentável utilização didática do filme:

- a) A incorporação mais frequente desta metodologia no trabalho de Unidades ou Temas específicos do Programa de História. Este aspeto serviria, por um lado, para estimular a diversificação de instrumentos e alcance das estratégias didáticas e, por outro lado, para promover o espírito crítico e trabalho autónomo dos alunos com este recurso;
- b) A elaboração de Guiões de Exploração de Filme que possam reunir as componentes histórica, didática e cinematográfica, dando ao aluno uma plataforma de referência que lhe permita descortinar com objetividade, as relações existentes entre o filme que

está a ver e a analisar, com a matéria que está a aprender e a componente transversal de cultura que este recurso lhe permite adquirir;

c) A utilização conjunta de textos históricos e historiográficos com o filme. É uma estratégia que comprovou ser útil, tanto na análise de documentos, como na própria análise do filme. Esta diversificação de fontes oferece aos alunos uma perspetiva transversal da História, promove o confronto de interpretações e análise de autor possibilitando, por isso, uma perceção mais estruturada e fundamentada da realidade histórica.

Nas novas pistas investigativas que gostaríamos agora de prosseguir no sentido de validar algumas novas hipóteses que o nosso trabalho permitiu, destacávamos:

a) A capacidade de o filme promover uma atitude mais crítica e problematizadora em sala de aula que conduz, por sua vez, a uma participação mais pertinente dos alunos, a uma postura argumentativa mais constante e à necessidade de justificar opções tendo em linha de conta as informações que estão disponibilizadas. Novos estudos neste âmbito poderiam reforçar ou contestar esta hipótese levantada;

b) A influência do filme na compreensão de conteúdos específicos, isto é, a componente visual do filme e relação com a realidade física percecionada no ecrã cria elos de ligação entre ideias, personagens históricas e acontecimentos que os alunos conseguem “ver”, algo que a leitura não consegue fazer tão eficazmente, atuando, por isso, mais decisivamente na memória dos alunos e na sua associação de ideias.

c) O desempenho evidenciado em sede de avaliação escrita pelas turmas com cinema que obtiveram melhores resultados que as turmas sem cinema. Esta pista investigativa levantada no nosso estudo pode ser o ponto de partida para a alteração de algumas estratégias didáticas com vista ao combate ao insucesso escolar. Se a turma continua a manter um desempenho medíocre na resolução de fichas de trabalho, de testes de avaliação ou outros instrumentos avaliativos, por que razão, em vez de se apostar no reforço/aumento deste tipo de trabalho, não se diversificam estratégias de aprendizagem, a montante, que ajudem os alunos a compreender melhor os conteúdos, a interessar-se mais pelas matérias em estudo, para depois obterem melhores resultados. Neste sentido, o trabalho com o filme poderá ser, como pudemos evidenciar, uma estratégia plausível cuja viabilidade hipotética poderá ser reforçada com estudos futuros nesta área;

d) A renitência infundada que ainda existe em aceitar o filme como um recurso didático dinamizador de aprendizagens. Este aspeto foi particularmente visível nos comentários apresentados pelos alunos das turmas sem cinema que, por ainda encararem o filme como forma de entretenimento e lazer – possivelmente influenciados por más experiências em sala de aula no passado – não conseguem vislumbrar todas as suas potencialidades.

Este último ponto devolve-nos ao início da nossa investigação e confronta-nos com o ceticismo e aversão à mudança que, consciente ou inconscientemente, é algo que presenciamos e comprovamos no nosso quotidiano. É mais fácil desacreditar a inovação e permanecer na tradição, é seguramente mais simples dizer não, à partida, sem sequer equacionar a hipótese levantada. Não queremos com isto dizer que todas as inovações sejam boas e profícuas. Este tipo de afirmações carece de dados e provas que resultam da investigação científica. Este estudo vem, portanto, confirmar que a utilização do cinema em sala de aula apresenta um conjunto de potencialidades que não são apenas teóricas, são reais e evidenciáveis.

Na linha do que afirmava Robert Rosenstone, os filmes históricos, mesmo quando sabemos que são representações fantasiosas ou ideológicas, afetam a maneira como vemos o passado e, por isso, desconsiderar este facto é ignorar o alcance do filme, é negligenciar as suas potencialidades, não só na forma como vemos, mas como refletimos o passado e, neste sentido, se conseguirmos proporcionar aos alunos um entendimento mais complexo do passado, uma perceção mais global da nossa História comum, estamos a promover o debate de ideias, o confronto de perspetivas, estamos, no fundo, a conhecer-nos melhor. Ignorar o filme, excluí-lo do âmbito didático ou, pura e simplesmente, não reconhecer o papel que desempenha na sociedade e cultura atuais é tolher uma parte do conhecimento, é incapacitar o pleno desenvolvimento de competências não só do aluno, mas do cidadão. Assim, mais do que atestar as potencialidades do filme, traçamos aqui linhas de atuação, possibilidades de trabalho, formas de dinamizar o ensino da História através de um recurso cujo espaço didático não estava ainda plenamente identificado. Comprovamos a hipótese, reforçamos potencialidades teóricas e abrimos espaço à efetiva entrada do cinema no espaço escolar.

## BIBLIOGRAFIA

### LIVROS

- ALVES, Luís Alberto; GARCÍA-GARCÍA, Francisco; ALVES, Pedro, *coord.* (2014) – *Aprender del cine: narrativa y didáctica*. Madrid: ICONO14/CITCEM.
- KOSTINE, Serguei (1999) – *Bonjour Farewell. La verité sur la taupe française du KGB*. Paris: Editions Robert Laffont, ISBN-13: 987-2221079089.
- LANKFORD, Mary (1992) – *Films for learning, thinking, doing*. Englewood: Libraries Unlimited Inc, ISBN-13: 9780872876262.
- REIGADA, Tiago (2013) – *Ensinar com a Sétima Arte: o espaço do cinema na Didática da História*. Dissertação de Doutorado em História. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- YIN, Robert K. (1994) - *Case Study research: design and methods*. Second Edition. California: Sage Publications.

### ARTIGOS OU CAPÍTULOS DE LIVROS

- METZGER, Scott Alan (2006) – *Evaluating the educational potential of Hollywood*. In MARCUS, Alan S., ed. – *Celluloid Blackboard: Teaching History with film*. Charlotte: Information Age Publishing, pp. 64-95. ISBN-13: 978-1-59311-572-2.

### TEXTOS EM LINHA

- ANDERSON, John (2010) – *In the July heat, a Cold-War Comeback*. “The New York Times Journal”, 8 Julho 2010. [Disponível online <http://www.nytimes.com/2010/07/11/movies/11cold.html>] [Acedido em: 06-02-2012].
- BUTLER, Andrew; ZAROMB, Franklin; LYLE, Keith; ROEDIGER, Henry (2009) – *Using popular films to enhance classroom learning: the good, the bad, and the interesting*. “Association for Psychological Science”, vol. 20, nº 9, pp. 1161-1168. [Disponível online [http://psych.wustl.edu/memory/Roddy%20article%20PDFs/Butler\\_et\\_al\\_2009.pdf](http://psych.wustl.edu/memory/Roddy%20article%20PDFs/Butler_et_al_2009.pdf)] [Acedido em: 05/04/2011].
- CARION, Christian (2009) – *Farewell*. In *Farewell Press Book*. [Disponível online <http://medias.unifrance.org/medias/100/163/41828/presse/l-affaire-farewell-2009-presskit-2.pdf>] [Acedido em: 10-09-2012].
- COUTINHO, Clara Pereira & CHAVES, José Henrique (2002) – *O estudo de caso na investigação em tecnologia educativa em Portugal*. “Revista Portuguesa de Educação”, Vol.15, número 1, pp. 221 e 243. [Disponível online <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/492/1/ClaraCoutinho.pdf>] [Acedido em: 10-09-2012].
- FERRO, Marc (2009). *Those were the days of the Cold War*. In CARION, Christian. “Farewell”. In *Farewell Press Book*. [Disponível online <http://medias.unifrance.org/medias/100/163/41828/presse/l-affaire-farewell-2009-presskit-2.pdf>] [Acedido em: 10-09-2012].
- FREIRE, Larissa & CARIBÉ, Ana (2004). *O filme em sala de aula: como usar*. “Revista eletrônica o Olho da História”, nº6, Bahia. [Disponível online <http://www.oohodahistoria.ufba.br/artigos/utilizarfilmeem-sala.pdf>] [Acedido em: 05/04/2011].
- LICHFIELD, John (2009). *How the Cold War was won... by the French*. “The Independent Journal”, 17 Setembro 2009. [Disponível online <http://www.independent.co.uk/news/world/politics/how-the-cold-war-was-won-by-the-french-1788720.html>] [Acedido em: 06-02-2012].

- MARCUS, Alan S. & STODDARD, Jeremy (2007) - *Tinsel Town as teacher: Hollywood film in the High School Classroom*. "The History Teacher", Vol. 40, nº 3. [Disponível online <http://www.historycooperative.org/cgi-bin/printpage.cgi>] [Acedido em: 06/04/2011].
- NÓVOA, Jorge (1998) - *Apologia da relação cinema-história*. "Revista electrónica o Olho da História", nº 1, Bahia. [Disponível online <http://www.oohodahistoria.ufba.br/01apolog.html>] [Acedido em: 04/04/2011].
- O'CONNOR, John (1987). *Teaching History with film and television*. "American Historical Association", nº 25. [Disponível online <http://www.eric.ed.gov/PDFS/ED310025.pdf>] [Acedido em: 05/04/2011].
- WEINSTEIN, Paul (2001). *Movies as the gateway to History: The History and film project*. "The History Teacher Journal", Vol. 35, nº 1, November 2001. [Disponível online <http://www.historycooperative.org/journals/ht/35.1/weinstein.html>] [Acedido em: 04/04/2011].
- WEISS, Gus (2008). *Duping the Soviets*. In *The Farewell Dossier*, CIA. [Disponível online <https://www.cia.gov/library/center-for-the-study-of-intelligence/csi-publications/csi-studies/studies/96unclass/farewell.htm>] [Acedido em: 15-03-2012].

## FILMOGRAFIA

- L'affaire Farewell* (2009), Dir. Christian Carion, France.
- Joyeux Noël* (2005), Dir. Christian Carion, France.